12.º ano — Domingo, 7 de Setembro de 1913 — N.º 657

AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
A. Jordão de Paiva Manso
Administrador—Editor
José S. Serrano
Redação e administração—Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director=J. PINTO COELHO

Propriedade da Empreza
GAZETA D'ESPINHO
Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26=PORTO

O futuro de Espinho

E' sempre dificil predizer o futuro.

Não queremos de algum modo inculcar-nos *profetas*, pois que ninguem logra ser profeta na sua terra; nem vimos tambem arrogar-nos a pretenciosa ciencia de lêr a sina desta bemfadada praia, procurando decifrar-lhe a vida futura pelos sulcos que o mar imprime nas areias, como se fôra um nigromante a definir o sentido das linhas sinuosas e antecruzadas da palma da mão.

O futuro de Espinho—qual o pretendemos interpretar neste despretencioso artigo—não é enigma a concurso, tampouco será uma fantasiosa digressão sobre passiveis beneficios ou presumidas calamidades que do céo possam cair.

Precisamos apenas acentuar que uma vida nova se entreabre para Espinho, na sequencia logica dos acontecimentos. E' que a Republica prestabelecendo o programa da descentralisação administrativa, creou outra atmosfera, havendo de orientar-se a vida local sob novo regime, cujas pronuncias de beneficio podêmos estudar e cujos resultados proficuos devemos antevêr e analisar.

Ligam-se por via de regra os fenomenos economicos da vida colectiva numa seria logica de cousas e efeitos, cuja corrente não convem interromper sob pena de desiquilibrio funesto. Por isso é necessario um conhecimento perfeito do meio e das suas modalidades, uma orientação defenida, para formula regular de evolução.

Vamos ao nosso caso concreto. Espinho, como povoação nova, com recursos proprios, auferia da Republica as maiores das vantagens. Não queremos dizer que a nossa terra haja sido contemplada com excecionais concessões da parte do governo. Entretanto é certo que as providencias de ordem generica na administração e na politica do Estado e a solução, ponderada e harmonica com a sciencia, que se tem dado a questões locais, foram a semente abençoada que ha de trazer-nos fructos de inestimavel valor.

Graças á Republica viu Espinho defendido a sua praia de banhos, pondo-se a povoação a salvo da inquetante preocupação de ser devastada pelo mar. Hoje toda a gente de boa fé acredita que a defeza de Espinho é um facto, mercê da execução de um plano de obras que obedece a um seguro criterio cientifico. Não foi preciso que o Estado esgotasse os seus cofres para se conseguir este melhoramento de vulto. Num bello dia pozeram-se de parte os paliativos e muito modesta e singelamente pôr-se o problema em termos nitidos e nos termos razoaveis de solução. Dezabaram com a monarquia as mestificações, os elixires e as explorações eleiçoeiras de que o *paredão* foi por muito tempo a nota explorada.

Depois o parlamento votou nm projecto de lei de que Espinho pode tirar o melhor partido para o seu desenvolvimento material. A lei de expropriação de zonas é extensiva a esta praia. Não visamos a encarecer o alcance desta providencia legislativa: aplicada com suavidade e são criterio, poder-se-a, por enquanto e em certo lapso de tempo, fazer de Espinho, uma povoação modelar em estetica, em higiene e em bom gosto quanto aos seus arruamentos metodicos.

Outro beneficio advindo a Espinho se condensa no plano de descentralisação administrativa, apenas esbuçados.

E' intuitivo que este concelho vai lucrar muito desde já passando para a Camara os serviços de instrução primaria. E' conveniente dizer-se que a minuscula circunscrição contribuiu para os encargos gerais de instrução com uma verba superior aos dispendios havido com esses serviços.

Posta em vigor a nova organisação administrativa, feita a municipalisação de certos serviços. Espinho pode contar que terá um serviço regular de abastecimento de aguas um sistema de esgotos adequado, e *luz em melhores condições e mais barata.*

Assim, sem vexames para os contribuintes, ver-se-á operar uma transformacão radical, de progressiva influencia na vida economica e nas condições morais e materiais desta moderna povoação.

Para isto se conseguir, em nosso parecer, duas coisas muito simples se exigem: que haja sincero e dedicado patriotismo dos habitantes de Espinho e que os dirigentes se integrem na obra da Republica, tomando, por dever civico, uma orientação progressiva, convictamente democratica.

Se a politica de Espinho tiver juizo e fôr bem intencionada, o futuro da povoação está asssegurado sob os melhores auspicios de prosperidade.

Se não... não!

De varanda...

—*—

Talvez isso que vai seguir-se parêça ao leitor um capitulo de romance mas não é.

Posso asseverar-lhe a veracidade do facto, que presenciei *com estes que a terra ha de comer.*

Eu tenho a desgraça de morar no Porto ali para as bandas do Palacio, porque, como o leitor sabe e se o não sabe fica-o sabendo agora, eu sou nesta praia um adventicio isto é, um banhista como muitos outros que escolhem esta linda terra para gosar uns mezes do descanço anual que nos dão os mestres e que infelizmente bem curtos são.

Ora o caso que vou narrar-lhe passou-se ainda não há muito tempo lá para os meus lados.

Quando saio de casa pela manhã, ou quando ás vezes lá volto antes da noite, atrahe-me quasi sempre a atenção uma galante visinha ahi dos seus desoito ou vinte anos, que vejo costurando junto a janela da saleta de um bonito *rèz-do-chaussée* da rua do...

Não obstante eu estar oje um homem serio, que já me não entretenho a cantar as virgens do Tejo, do Mondego e de quantos rios e ribeiros fertilisam este pais de burocratas não posso furtar-me a uma indefinivel sensação agradavel, quando vejo a tal visinha, atentamente, curvada sobre a costura, os bastos cabelos negros penteados com arte, as formas duma correção grega envoltas em roupagens de um aceio despretencioso.

Sempre fiz o melhor conceito daquela menina, sempre a considerei uma costureira, modista ou coisa parecida, trabalhando, mais por entretenimento do que por necessidade, para ocorrer a esses mil pequeninas despezas indispensaveis a toda a mulher nova e bonita, ainda a menos *coquette.*

Mas, n'uma noite em que um pouco mais tarde recolhia a casa o bom conceito que d'ela formava foi momentaneamente modificado por um facto que o acaso me fez presencear, por uma cena inesperada em que desempenhei tambem a meu papel.

•

Recolhi a minha casa depois de ter assistido a uma reunião onde se discutiu com todo o calor, como sucede sempre n'estas reuuiões de rapazes, sem nada se ter resolvido, seriam vinte e trez horas.

A noite estava escura e caliginosa e o noroeste soprova com violencia.

De quando em quando caiam aguaceiros miudos mas impertinentes, e a espaços ouvia-se tilintar os vidros de uma janela deixada aberta por descuido, que se partiam com a força do vento.

Eu estogava o passo, na perspectiva risonha do chá e das torradas que me esperavam, solicitamente abafados, para não perderem o calor

Subito, a distancia de uns dez passos da casa da minha visinha costureira, parei.

Sentira girar lentamente a porta nos gonzos e vira projectar-se na rua a luz do interior.

Fiz logo más conjeturas. Que havia de lembrar vendo abrir-se as taes horas e por tal noite a porta da habitação de uma mulher gentil!...

—Temos D. Juan, calculei; pois, hei de ver-lhe a cara. Olé se hei-de...

Enganei-me, o caso era ainda mais grave.

Saiu uma mulher, que devia ser de meia edade, embrulhada num chaile, e proferiu as seguintes pelavras:

—Aqui mesmo ao virar a esquina; não tem duvida morre logo.

—Não, não; aí na rua não. Vá á ribeira, é tão perto... não so frerá tanto...

Se me não tivesse encostado a uma parede caía redondamente.

Estava na pista dum crime enorme, um infanticidio!..

E, momentaneamente, com a rapidez do relampago, formei um projecto.

Não. Tal atentado não ficaria impune.

A moral, a natureza, a sociedade, clamavam vingança, a mãe desnaturada havia de ser arrastada ao pelourinho das reprobas.

E a mulher do chaile ia acondicionando debaixo d'ele um objeto qualquer emquanto eu ruminava já o discurso com que deveria apresentar-me no dia seguinte ao administrador.

Era uma narração circunstanciada no fim, chave de oiro.

—... e v. ex.ª que é um funcionario reto e zeloso no cumprimento dos seus deveres; que tem a alta compreensão da moral e do bem não ha-de... etc, etc.

Havia de ser assim.

—Até ámanhã.

—Boas noites.

Estas despedidas fizeram-me cair das regiões da oratoria no campo do positivismo.

E que cynicas!... Com que tranquilidade disseram adeus uma á outra!...

E eu que julgava aquela menina uma honesta filha de familia. .

Como as aparencias iludem...

Fui logo no encalço da mulher que seguira rua fóra, na direção da ribeira.

Comecei a andar nos bicos dos pés, porque me pareceu que ela, desconfiando que era seguida, olhava para traz; mas, andando assim, não deixei de correr para alcançala.

Quando cheguei a ponto de poder pôr-lhe a mão no hombro, gritei-lhe sem demora;

=Está presa!...

—Eu senhor?!... volveu a mulher, assustada, cambaleando, não sabendo já de que terra era.

—Você mesma. E não resista; está presa. Pensa que é só fazer toda a qualidade de pouca vergonha? ..

—Mas, senhor, eu sou servente da menina L... que mora ali na rua do...

—Bem sei, e a tal menina L... que me saiu uma boa prenda, tambem ha-de ser presa.

—Mas que fizemos nós, pelo amor de Deus!?...

—Que fizeram?!... que fizeram?!

E essa creança, essa inocente vitima de uns amores criminosos?...

E lancei-me á mulhersinha; para lhe arrebatar a presa.

Mas, no mesmo instante, ela estoirou-me nas bochechas a mais estrepitosa gargalhada que tenho ouvido em dias da minha vida.

—A creança?!... Ah!... Ah!... Ah!... a creança!!... E' boa, sim senhor, é muito boa!...

Julguei que a mulher enlouquecera.

Nada disso.

Contou-me então a historia.

A menina L... possuia uma linda gatinha branca, a «Esmérili, que tivera nesse dia dois filhitos. Como o animalsinho talvez não podesse muito bem crear os dois, a dona mandava lançar ao rio um d'eles. E abrindo o chaile:

—Quer ver? .. Aqui está o gatinho. Creio que não cheguei a ver o bichano; corrido, envergonhado, abalei por ali fóra e sem dar mais palavra...

*

A minha visinha continua a parecer-me uma excelente menina, quando lhe passo agora á porta, lembrando-me sempre do «infanticidio» vem-me o sorriso aos labios. Ela um dia levou a mal o sorriso e deu-me, como é uso dizer-se, com a janela na cara.

Estava no seu direito.

Salerno.

Educação e ensino

Breves noções de contabilidade

II

Terminologia contabilista

A conta, base da contabilidade, é uma descrição de factos economicos. Esta descrição é feita por *assentos, artigos* ou *lançamentos*.

Sabemos, pois, que fazer um *artigo assunto ou lançamento*, é em contabilidade, descrever um facto mercantil e, como a conta é uma sucessão de factos economicos será tambem uma sucessão.

Constando a conta duma serie de artigos temos de os separar consoante a sua natureza porquanto podem representar para a pessoa a quem a contabilidade pertence um *debito* ou um *credito*, e assim um mesmo facto é contabilisado nas duas escritas das entidades entre quem ele se passou, por forma analoga e oposta.

Cada conta é aberta nas duas paginas fronteiras do livro respectivo e descreverá todas as relações que se referem ao individuo a quem ela é aberta. Uma das paginas distina-se para a descrição das entradas — *o debito* a outra regista as saidas—*o credito*— O debito é indicado pela palavra *Deve* escrita no alto da pagina do lado esquerdo, e o credito pela palavra *Haver* escrita tambem no alto da pagina do lado direito; ao centro, no alto das duas paginas entre as palavras Deve e Haver escreve-se o titule da conta a que os factos, que se descrevem n'essa conta se referem.

Exemplificando:—se a conta se refere a um armazem escrever-se-ha do lado esquerdo todas as fazendas que para ele entraram e registar-se-hão todas as saidas no lado direito da mesma conta.

Evidentemente que sendo o *debito e o credito d'uma conta eguaes ela não mostrará diferença alguma*, diz-se então que a *conta estásaldada*.Chama-se *saldo* á diferença entre o debito e o credito d'uma conta que poderá ser devedor ou credor consoante o debito ou o credito fôr maior.

N'uma escrita comercial deverá tambem atender-se como ponto principal ao *Activo* e *Passivo*.

Activo é tudo o que o comerciante possue ou representa os seus interesses.

Passivo é constituido por tudo quanto o comerciante deva ou representa as suas obrigações.

O activo é constituido por mercadorias, dinheiro letras e dividas activas, quero dizer, dividas em que o seu possuidor figura como credor. Se o comerciante alem d'estes valores tiver tambem propriedades urbanas ou rurais farão egualmente parte do seu activo, sem comtudo serem considerados valores comerciaes.

O passivo é constituido por letras a pagar, dividas passivas, ou sejam aquelas em que o comerciante figura como devedor.

A' diferença entre o Activo e Passivo chama-se Balanço.

(continua) *Paiva Manso*

Consultas

N'esta sessão responderemos a todos os nossos estimados assinantes que sobre *escrituração comercial e comercio* queiram dirigir-nos as suas perguntas devidamente assinadas e acsmpanhadas do respetivo numero A todos responderemos esclarecendo os nas duvidas que por ventura se lhes suscitem sobre os assuntos d'esta secção.

As cartas devem dar entrada na nossa redacção até quarta-feira de cada semana.

Casos e Noticias

Delegação da Cruz Vermelha. — Projecta-se fundar, aqui uma delegação da Cruz Vermelha para o que está animado da melhor vontade um grupo de individuos. E' digno dos maiores elogios o prestimoso grupo por tão humanitaria instituição

Para recorrer ás despezas com a fundação dizem-nos que realisou hontem uma festa no Salão Avenida,que decorreu muito animada,exibindo-se fitas cinematograficas de grande efeito, bem como algumas cançonetas e monologos.

Aerolito—passou por esta vila em direcção ao Porto um *aerolito* que nos dizem ter caido, produzindo grande estampido numa propriedade em Valadares.

Epoca balnear— Continuam a afluir a esta praia numerosas familias, sendo grande a auimação.

Os impostos e a prole— O Parlamento da Tasmania incluio ha pouco na lei do paiz um artigo que diminue de cincoenta mil reis as contribuições, por cada filho que o contribuinte tiver. Ora aqui está uma coisa justa e que os nossos governos deviam ter em consideração.

O preço duma mariposa— Lord Rotchild pagou, n'um leilão verificado em Nova-Yorks, cinco mil escud0s por uma mariposa rarissima, capturada na Republica do Equador já é ser mariposo manaco.

Falecimentos—Faleceu n'esta villa a espoza do sr. Manoel de Jesus Ribeiro, zeloso empregado dos correios, sendo o funeral muito concorrido e incorporando-se a Associação dos Bombeiros Voluntarios de que era socio o marido da falecida, bem como a Associação Socorros Mutuos.

Sentidos pezames.

Camara Municipal—(Extrato da sessão da Camara Municipal de Espinho, de 3 de Setembro de 1913.)

Presentes: Dr. Pinto Coelho, presidente; Alberto Milheiro, José de Carvalho, João Marques dos Santos e Alberto Delgado, vogaes. Tambem se achava presente o sr. Montenegro dos Santos, Administrador do concelho.

Depois de aberta a sessão e lida a respectiva acta, foi aprovada e assinada, seguindo se a leitura do seguinte expediente:

Um oficio do Governo Civil de Aveiro, devolvendo a copia da acta da sessão desta Camara, de 20 do corrente, afim de ser exposto o seu conteudo numa representação que deverá ser dirigida ao Ex.mo Ministro do Fomento Inteirada.

Outro do representante neste concelho, da Companhia Geral de Electricidade Central de Espinho, acusando a recepção duma certa Camara de 15 de Agosto ultimo. Inteirada.

Outro do Club dos Caçadores dos Porto, chamando a atenção da Camara para o art.º 8.º e seus numeros da nova lei de caça, que prohibe o uso das rêdes na caça das rôlas, pedindo ao mesmo tempo que não sejam dadas licenças aos caçadores que dêlas queiram utilisar se. Inteirada.

Outro da administração deste concelho, pedindo a quantia de 7$13 centavos, para pagamento de emolumentos devidos pelo julgamento da conta da receita e despeza desta Camara relativa ao ano civil de 1912. Mandou satisfazer.

Outro da mesma Repartição enviando a conta da despeza feita com a publicação do edital a que se refere o art.º 3.º do Decreto n.º 17 e art.º 11 da lei n.º 3. Mandou satisfazer.

Outro do sr. Inspector do circulo escolar da Feira, remetendo a folha dos vencimentos do professorado primario deste concelho. Inteirada.

Uma circular da Camara Municipal do concelho de Alenquer, pedindo para esta secundar junto do Governo uma representação por aquela a êle dirigida. Deliberou satisfazer o pedido.

Outro da camara do concelho de Elvas, pedindo para se mandar afixar um edital que enviou incluso. Maddou satisfazer.

Um requerimento de Antonio da Silva Paes, pedindo licença para abrir uma janela num predio que possue na rua 25 ao sr. Oliveira.

Outro de Lourenço Porto Carréro pedindo licença para abrir uma porta na antiga fabrica de Electricidade. Ao sr. Oliveira.

Outro de Maria Augusta Ferreira, pedindo, por força de alinhamento, para edificar, uma parcela de terreno Municipal com a superficie de 50 metros quadrados, conforme a planta que junta. A' Comissão Districtal.

Foi presente o balancete do movimento da thesouraria Municipal na semana finda em 31 de Agosto.

RECEITA

Saldo da semana anterior.	3.085$15
Cobrado durante a semana de impostos indirectos . .	196$62
Cobrado durante a semana de diversos rendimentos . .	127$37
	3.409$14

DESPEZA

Pago pelos mandados n.os 278 e 279 . .	106$41
Saldo para a semana seguinte: . . .	3.409$14
	3.409$14
Dinheiro em fundo de viação na Caixa Geral de Depo4itos	1.154$92
Na Caixa Geral de Depositos (Escola João de Deus). .	835$49
	1.990$41

Foram apresentadas tres propostas para o concurso do fornecimento de milho exotico, respectivamente dos srs. Joaquim Tavares Ribeiro, Manoel dos Santos Nogueira e Antonio Salvador Junior, sendo resolvido entregar-se o fornecimento aos dois ultimos, por serem as mais vantajosas.

O sr. Presidente explaude largamente as diligencias a que procedeu para chegar a um acordo com o representante da Companhia de Electricidade Central de Espinho, o que não conseguiu, sendo porisso de opinião que a Camara deve sobre estar na sua resolução primitiva, com o que a Camara concordou.

O sr. Alberto Milheiro propõe que a Camara faça publicar a correspondencia trocada com a Companhia e as consultas dos advogados para que o publico tenha pleno conhecimento do estado da questão.

Foi aprovado por unanimidade.

A Camara deliberou telegrafar ao Governo felicitando-o pelo saldo de 111 contos, com que fechou as contas do ano economico. Auctorisou o presidente a assinar diversos mandados de pagamento e em seguida foi encerrada a sessão.

Exames—Resultado dos exames do 2.º grau realisados no mez de Agosto ultimo, em Espinho.

SEXO FEMININO:

Izabel Moraes Branco e Laura da Silva Pereira de Magalhães, *distintas*. Amalia d'Oliveira Rocha Celeste de Jesus Oliveira e Silva, Elisa Martins, Izaura Pereira da Silva, Julieta Alves da Silva, Margarida Barbosa Brandão, Maria Augusta Moreira, Maria Tereza Wandschneider e Teroza Pinheiro, *aprovadas*.

SEXO MASCULINO:

Adolfo Wandschecider, Alexandre Wandscneider, Americo Paes, Angelo André de Lima, Annio Alves Pereira da Silva, Candido Rodrigues Pinto Pinhal, Edmundo Alves Lima, Francisco Elisio Pina, José Manoel Jorge Esteves d'Oliveira, José Gonçalves Padeiro, José de Oliveira Salvador, Lino Paes dos Santos, *distintos*. Abel Augusto de Figueirêdo, Antonio d'Oliveira Salvador, Claudino da Silva Couto, Imanoel do Espirito Sanio, Hermenegildo Rodrigo de Pinho Correia de Sá, Manoel Afonso Alves Lima e Victorino da Cesta, *aprovados*.

D. MANOEL

A mim não me incomoda nem me irrita que haja quem se obstine em chamar a D. Manuel rei de Portugal.

Considero esse facto não só uma demonstração de imbecilidade palaciana, mas ainda uma maneira contraproducente de prestar homenagem ao ultimo Bragança que ocupou o trono português. Na realidade, semelhante designação não passa hoje de uma alcunha, e ella, como todas as alcunhas, não pode servir para engrandecer aquelle a quem é aplicada como um estigma. Porque é efectivamente estampar na face de D. Manuel um ferrete de ignominia recordar-lhe que foi rei de Portugal desde que em tão vergonhosas condições deixou de o ser. Se são realmente amigos de Manuel os que por essa designação o nomeiam, eu dir-lhes-hia que a melhor maneira de não suscitar a esse cavalheiro taes lembranças seria não lhe chamar nunca rei. A melhor homenagem consistiria em não lhe falar em cousas tristes. O sr. D. Manuel rei de Portugal! Não o é,nem poderia-sêl-o.Não é digno de uma corôa quem não se bate ou não morre por ella. Deixemo-nos de sofismas. Se a esta qualidade de rei se liga ainda algum prestigio,é porque a historia narrando a existencia dos reis, nos habituou a considerá-los, porventura como homens ferozes, desprovidos de sentimentos humanos, pouco observadores da lealdade, da honra, mas bravos, intrépidos, distinguindo-se entre os seus fidalgos o os guerreiros como batalhadores heroicos e destemidos.Quando,além do odioso do seu privilegio e da repugnancia que suscitam as suas violencias ou as suas delapidações, os reis são da raça de D. Manuel, isto é, imbecis e poltrões, é a propria realeza que ficou em cheque. Os verdadeiros monarchicos devem por todas as maneiras fazer esquecer que elle foi rei, quanto mais continuarem ainda a considerá-lo como tal!

Mayer Garção

A eloquencia dos numeros

Decrescimento da divida flutuante estrangeira

Pela nota da divida flutuante em 30 de junho ultimo, publicada no «Diario do Governo» de 2 corrente, vê-se a marcha que a referida divida tem feito no estrangeiro desde 30 de junho de 1910:

Em 30 de Junho de	1910	11:651	contos
» » » » »	1911	11:660	»
» » » » »	1912	11:363	»
Em 31 de dez.º de	1912	7:635	»
Em 30 de Junho de	1913	3:960	»

Quer dizer que a divida flutuante do estrangeiro—a que mais devia preocupar o paiz—foi diminuida em **7:671 contos**. Em seis mezes de gerencia no actual governo, a diminuição foi de **3:645 contos**.

Da divida no paiz aumentou a conta dos bilhetes do tesouro—o que representa credito. O movimento foi este, demonstrando uma natural baixa após a proclamação da Republica:

Junho	1910	32:278	contos
»	1911	26:483	»
»	1912	29:310	»
Dezembro	1912	31:345	»
Junho	1913	33:827	»

Quer dizer qne, a despeito da reducção dos juros, a conta dos bilhetes do tesouro não só já atingiu a importancia em que estava antes da Republica, como a excedeu em **1:549 contos**.

Subiu ainda mais acentuadamente a conta da Caixa Geral dos Depositos, que é ainda indicio da confiança publica.Dizem os numeros:

Junho	1910	5:948	contos
»	1911	3:326	»
»	1912	3:576	»
Dezembro	1912	5:372	»
Junho	1913	8:238	»

Diminuiu, como se vê, a conta após a proclamação da Republica em mais de dois mil e quinhentos contos. Mas não só atingiu depois a cifra anterior como a excedeu em **2:290 contos**.

Em compensação, depois de aumentar, diminuiu a conta corrente do Banco de Portugal:

Junho	1910	25:632	contos
»	1911	26:286	»
»	1912	25:382	»
Dezembro	1912	26:289	»
Junho	1913	23:612	»

Quer dizer que a divida do tesouro no Banco de Portugal diminuiu no regime da Republica **2:020 contos** e **2:677 contos** na vigencia do actual governo.

Eis o que dizem os numeros na sua singela eloquencia, respondendo com nobre altivez aos escribas financeiros, arte nova, que pretendem criticar a obra do governo.

Que mais teremos de ver?!...

N'um suelto da «Lucta» de sexta-feira ultima lêmos, *sem sombrio espanto*, que, por informações telegraficas de Londres, se sabe que a sr.ª D. Amelia d'Orleans, dentro de poucos mezes, passará a segundas nupcias. Com quem? Com o gaiteiro *vieux garçon* marquez de Soveral!

Se bem que seja colossal a nassa indiferença pelo que se passa nas vidas alheias, devemos con-

fessar, em homenagem á verdade, que esta noticia nos deixou um tanto ou quanto abananados.

E a muito boa gente ha-de ter sucedido o mesmo.

Casamento do ex-rei D. Manoel

O dia 4 do corrente em que se realisou o casamento de D. Manoel passou em meio da maior indiferença publica. Nenhum signal de regosijo por parte dos adeptos da monarquia se notou. Nem um baile, nem um jantar, nem um bôdo aos pobres, nem sequer o classico *Te-Deum* em acção de graças. Os telegramas de felicitação, ao que consta, foram tambem em numero reduzidissimo,

N'uma palavra: um dia como todos os outros dias.

ANTOLOGIA

O NOSSO LAR

«Sonhar a vida é apenas entretê-la.
Partamos dela para nós, senão
Lá vai o coração para uma estrela
E fica a gente sem o coração!»

Guedes Teixeira—Esperança Nossa)

Quem vir—como eu os vejo—decorrer
Anos e anos duma vida rasa
Em miseraveis quartos d'aluguer,

Frios no inverno e no estio em braza,
—A um amôr sonhado de mulher
Alia sempre o sonho duma casa...

O aspecto d'uma casa raro mente,
A côr, as linhas d'uma frontaria
Dão logo a perceber nitidamente,

Melhor de que um vizinho o contaria,
O genio e a indole da gente
Que nela tem o lar, a moradia.

Vejam esses *cottages* tanto em moda
Entre os inglezes e os capitalistas,
Com grades no jardim, a toda a roda...

Impenetraveis ás alheias vistas...
Não abrem nunca uma janela toda...
São mudos, graves, individualistas.

E aqueles caixotões de pedra e cal
Que surgem ao formar-se um bairro novo,
No constante engordar da Capital,

(O que eu, aliás, muito aprecio e louvo...
—Não mostram bem, com o seu ar banal,
A falta de caracter d'este povo?

Quando uma santa e pobre rapariga,
Em cujo olhar, se abranda o meu sofrer
E a cujo coração o meu se liga,

Puder chegar a ser minha mulher,
Eu quero então que a nossa casa diga
Bondade e alegria de viver.

Terá um só andár. Grandes alturas
Causam vertigens, trazem ambições.
Os sonhor de riqueza e d'aventuras

Enchem as almas de desilusões.
A felicidade vem ás creaturas
Da pacificação dos corações.

As portas sem degraus. Que sejam rentes
Da terra. Portas largas e rasgadas,
Convidativas, francas, atraentes;

Ao rez da terra, para as aleijadas
e os trôpegos velhinhos indigentes
Se não cançarem a subir escadas...

Amplas janelas para a natureza.
Que o sol na sua clara irradiação
Dissipe atravez d'elas a tristeza;

Amplas—e baixas. Quem precise pão,
E o vir da rua sobre a nossa meza,
Que estenda o braço, que lhe lance a mão..

Ao lado um horto e um jardim fragrante,
Sem grades aguçadas para o ceu.
A grade é agressiva, hostilisante,

E sempre a impressão cruel me deu
Dum dono que bradasse ao caminhante:
—Tudo isto aqui é meu, sómente meu...

Sem gradeamento. Um murosito apenas
Revestido de rosas de toucar,
De ariolas, de glicinias, de verbenas.

Muro d'onde os que forem a passar
Vejam lilazes, cravos, assucenas...
—E a paz, a doce paz do nosso lar.

Augusto Gil

Um aguadeiro tonsurado

Na paroquial de Valongo, como se sabe, formou-se, ha tempos uma cultual. Por tal motivo a «Ordem», semanario jesuítico, previne no seu ultimo numero, em letras gordas, os catolicos d'aquela localidade para que não façam uzo da agua benta da egreja—que não presta para nada.

Quem tiver necessidade de agua benta, acrescenta a gazeta supra, para qualquer mésinha, vá buscal-a a casa de um tal padre Antonio que por sobrenôme não perca. Só este reverendo aguadeiro fabrica a pura, a autentica, a verdadeira, a que afugenta o porco sujo, a que livra de tossir depois de morto.

Sãa estes os corolarios logicos da divertida prevenção.

E quem nos diz a nós, visto quo este comico caso se passa em Valongo, que no corpo de padre Antonio se não tenha encarnado o espirito do legendario padre Verissimo?

Pelo sim e pelo não, ó beatas valongueiras! antes de transpordes o limiar da habitação do serafico aguadeiro tende bem presente na na memoria a fatal cadeira...

Olhai que o mundo está cheio de padres Verissimos...

Notas alegres

Apresenta-se para responder, pelo crime de vadiagem. um sujeito já conhecido como gatuno incorregivel, mas que é julgado pela primeira vez pelo juiz do distrito. pensa portanto que é desconhecido e pretende illudil-o.

Juiz—«Quantas vezes tem sido prezo?

Elle—Levando o dedo indicador da mão direita ao queixo e fingindo lembrar-se. — «Apenas duas, meu senhor: uma por embriaguez e esta agora como vadio. Uma injustiça, como vê... mas protesto que hão de ser as ultimas»

Juiz—que começa a desconfiar do sujeito. — Mas, antes d'essas, quantas vezes mais tem estado prezo».

Elle já deveras atrapalhado «Antes... antes dessas... antes dessas apenas trez vezes e por coisas tão *tenicas* que já me esquecia d'ellas...

Juiz depois de ouvir as testemunhas que dizem cobras e lagartos do reu.—Condemno-o em quinze dias de multa..

Elle esfregando as mãos de contente.—«muito *aguardecidinho* a vossa ex.ª» Juiz—«Mas antedisso.. antes disso tem de cumprir seis mezes de cadeia em que tambem o condemno e de que me ia esquecendo por ser coisa muito *tenica*. quando se trata de sujeitos como você» *Tableau*

•

Num hotel: á noite
—Quanto custa um almoço?
—Oito vintens.
—E uma ceia?
—custa um cruzado
—Então traga-me um almoço porque a barriga não conhéce horas.

•

N'um exame:
—Qual o motivo porque Adão e Eva foram expulsos do Paraizo
O alumno:
—Por não pagarem a renda.

•

Passeavam dois pequenos pelo campo e viram a pastar duas vacas, uma branca e outra preta.
—Sabes porque uma daquellas vacas é branca e a outra é preta? perguntou o mais velho.

O outro pensou e respondeu:—
—A branca dá o leite e a preta dá o café.

Matematicas elementares

PROBLEMA

Uma vendedeira expôe á venda no mercado um certo numero de ovos: vende a um individuo metade de d'eles e mais meio ovo, mas sem partir algum; a um segundo vendo metade dos qne lhe restavam e mais meio tambem sem ser preciso partir algum: finalmente feitos idenicas operações terceira e quarta vez tem vendido todos os ovos. Quantos eram.

•

Solução do problema do numero antecedente:

O caçador errou quatro tiros.

Agradecimento

Manoel de Jesus Ribeiro Empregado dos Correios e toda sua familia vem por este meio agradecer a todos os seus amigos e demais pessoas de suas relações a comparencia no Funeral de sua estremosa Esposa assim como aos 1.º e 2.ª Comandantes e demais camaradas do Corpo Ativo dos Bombeiros Voluntarios e dignissimas Direção da mesma corporação e Direção da Associação de Socorros Mutuos de Espinho.

Espinho 7 de Setembro de 1913

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho presidente da Comissão Municipal Administrativa de Espinho

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ela, pelas 15 horas do dia 10 do mez de Setembro e se arrematará definitivamente. se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

Um terreno a confrontar pelo nascente com a rua 16, sul com a rua 1, norte com terreno particular e poente com terreno publico, com a area de 207,m 50. Barc de Licitações $60.

Outro terreno a confrontar pelo nascente com o antecedente, sul com a rua 1, poente e norte com terrenos particulares. Area 143,m21 Base de licitação $50

Outro terreno a confrontar pelo norte com a rua 31, poente com a rua 18, nascente e sul com terreno particular.

Area 332,m62.--Base de licitação 1$75.

As condições para a sobredita arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho em 20 de Agosto de 3913. E eu José João Ferreira, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Joaquim Pinto Coelho

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Ano	$80
Semestre	$40
Brazil—ano	1$50
Avulso	$02

Publicações

Por linha	$04
Repetições—linha	$02
Imposto do selo	$01

Os assinantes tem o desconto de 10 °|o.
(Pagamento adeantado)

•

Anuncios permanentes, contrá to especial.

Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.

A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação e administração d'este jornal rua dezenove n.º 36. Espinho.

ATTENÇÃO

M. J. COSTA e a redacção

DE

«O Estenógrafo Ilustrado»

mudaram-se para a

Rua de S. Paulo, 172, 4.º D

LISBOA (Portugal)

EDITAL

Contribuição Industrial

Primeira Reclamação

A Junta dos Repartidores da Contribuição Industrial do concelho de Espinho

Faz publico, nos termos do artigo 106 do Regulamento de 16 de julho de 1896, que a matriz da contribuição industrial de corrente anno, se achará patente na repartição de fazenda d'este concelho, desde o dia um até ao dia 10 de Setembro proximo das 14 horas afim de poder ser examinada pelos interessados, os quaes poderão reclamar pelos fundamentos seguintes:

1.º—*Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição.*

2.º — *Injusta designação da tabello, parte, classe e lançamento das taxas fixas;*

3.º—*Indevida inclusão de pessoas.*

Estas reclamações deverão ser escriptas em papel sellado de 100 réis e entregues á respectiva junta dentro do alludido praso. e da sua decisão cabe recurso para o juiz de direito da comasca dentro do praso de dez dias contados do dia immediato áquelle em que terminar o praso das decisões das reclamações.

E para conhecimento de todos se passou o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares mais nos logares mais publicos e do costume.

Repartição de Finanças do concelho de Espinho 22 de Agosto de 1913.

O Presidente

Joaqium Pinto Coelho

Prevenção

Ninguem tome ao seu serviço Martinho Pinheiro, de Espinho, sem tirar informações na fabrica do Mocho de Espinho.

Espinho, 25—8—913.

Contabilidade

e escrituração comercial ensi mas por um processo rapido, em crus ou separado.

Falar na Farmacia Serrano rua 14.

Angariadores d'anuncios

Precisam-se. Falar n'esta redação.

Creado de governo

Precisa-se, para tratar d cavallo e horta, abonadoe que tenha edade superiorea 25 annos.

Falar na casa do sr Silva dos Tabacos.

Aos Capitalistas

Vende-se oedificio e terreno onde esteve installada a Companhia Geral de Electricidade.

Este edificio pelo seu grande salão, armazens para arrecadações, casa de maquinas, carvoeira, escriptorios, chaminé de larga tiragem, enormes poços e deposito para agua encontra-se em condições especiaes para Balneario modelo ou para outra qualquer industria.

O MAIS ENERGICO DOS TONICOS E O MELHOR PREVENTIVO DA TUBERCULOSE E A

Nuclarrhenina Ferreira

Substitue kolas, quinas, ferro e emulsões

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS

FERREIRA & IRMÃO S.DR UC.

DEPOSITO GERAL
253 R. MOUSINHO DA SILVEIRA 255
PORTO

PEDIR O OPUSCULO QUE SE ENVIA GRATIS

Frasco 700 r.s
6 Frascos 4:000

3 Grandes Prix e 3 medalhas d'ouro nas exposições de: Anvers-Barcelona e Paris

LUIZ DE ALMEIDA BOGES

Natural de Travessinhos

Individuo chegado de S Paulo deseja falar-lhe. Procurar na Rua Dezesseis, n. 25—ESPINHO

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas *Adegas Xabregas*

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

Automovel

Vende-se.

Falar com Fernando Ramos Pereira.

Avenida 8

Espinho

João Augusto d Souza

FUNILEIRO PECHILEIRO

Rua 14 Antiga Vaz d'Oliveira) n.º 81 a 82

Previne os seus amigos e o publico, tanto de Espinho como de fóra' que a sua oficina se encontra montada com tudo o que è necessario para todos o-trabalhos concernentes á sua arte, chamando por isso a atenção de todos os proprietarios pa ra as posturas municipaes refe rentes ás aguas pluviaes, cujo praso brevementetermina.

Espinho, 28 de Março de 1913

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Internato Academico

Colegio Conimbricence

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.

—Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

—Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes freguentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimênto de ensino oficial.

—Os alunos podem tambem habilitar-se no proprio Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informações para a sede do Internato (B. Castro Matos—Coimbra.

DIRECTORES:—Conego Dias d'Andrade e Jorge Capinha

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PORTO

N esta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas extrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acom panhado da respectiva importancia.

Tem à venda

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia

Carta á Virgem, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64
(Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇAO aos DOMICILIOS

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirrurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Hospedaria AMORIM

Largo do Passeio Alegre, junto ao jardim e em frente á Estação, lado oposto.

Aberto todo o anno, éa ao ultimo comboio do Porto.

Materiaes para construcções

(Rua 14 n.os 239, 241 e 24

(Rua 35 porta larga)

N'esta casa encontram-se todos os materiaes proprios para construcções.

Cimento de diversas marcas, cal hidraulicas e outras
Azulejos, Mosaicos, tubos de grés, Bacias e bidets
Brochas e pinceis, Francezes
Tintas e ferragens

Preços sem competencia

Joaquim de Sà Alves de Oliveira

ESPINHO

Telha tipo Marselha da Pampilhosa
Telha Nacional e Tijolos de todas as qualidades.

Encarrega-se da construcção de toda e qualquerobra ue lhe seja confiada, para o que tem pessoal habilitado.

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 2$000 reis.

Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mechanica de cartonagem photographica.

Camisaria e Alfaiataria Lacerda

Espinho

Esta casa recebeu um grande e variado sortido de cazemiras nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Preços sem competencia

Cofeção rapida e perfeita.

Dão-se amostras a quem as pedir tanto para escolha como para confronto de preços.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 23

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer ratbalho photographico.

Retratos em todos os generos.
Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos phtographos amadores